

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Projeções para o crescimento da economia caem, e analistas veem saída por corte de juros

Governo aposta em reformas, mas traça plano para melhorar ambiente de negócios

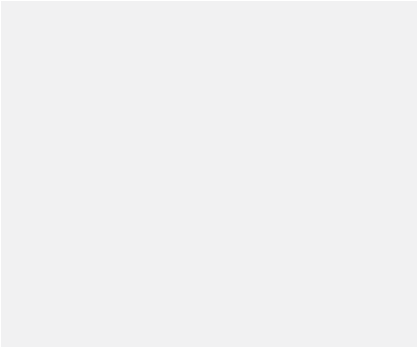
Cássia Almeida, Martha Beck e Daiane Costa

16/05/2019 - 04:30 / Atualizado em 16/05/2019 - 14:12



Fila para conseguir um emprego reúne milhares de pessoas em São Paulo - 06/08/2018 Foto: Edilson Dantas / Agência O Globo

BRASÍLIA - A divulgação do indicador de [atividade do Banco Central \(IBC-Br\)](#) mostrando queda de 0,68% no Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre levou a uma nova rodada de cortes nas projeções de como vai ser o desempenho na economia brasileira este ano. Há previsões de até 0,8%, como a do BNP Paribas, inferior ao 1,1% registrado em 2018. Com essa estagnação, o risco de nova recessão cresce, afirmam economistas. O corte de juros é um caminho apontado por analistas, que julgam que a taxa ainda estaria alta para fazer a economia crescer. Alguns defendem uma Selic de 5,75% no fim deste ano.



RECEBA
AS
NEWSLETTERS
DO
GLOBO:

CADASTRAR

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções](#)

Análise : [IBC-Br confirma paralisação na economia](#)

SAIBA MAIS

Análise: IBC-Br confirma paralisação na economia



Prévia do PIB negativo leva a nova rodada de cortes nas projeções para a economia



Economia demora a reagir, e desemprego corrói renda das famílias



Gastos e falta de crescimento podem levar a 'colapso social' no Brasil, diz Maia em Nova York



Já o governo avalia que não há bala de prata para reanimar a atividade a curto prazo e aposta nas reformas, especialmente na da Previdência, para fazer o PIB reagir. Enquanto isso, no entanto, prepara um plano para melhorar o ambiente de negócios.

Mais de 40 ações estão sendo tocadas pelo Ministério da Economia. Responsável por cerca de 20 delas, o secretário de Política Econômica da pasta, Adolfo Sachsida, afirmou que o principal plano é aprimorar o mercado de crédito. O conjunto de medidas, cujo nome é inspirado na política liberal do governo Ronald Reagan, se chamará “Economia pelo lado da oferta”. Ele inclui ações para reduzir a rigidez do mercado e melhorar as garantias.

Economia patina: [Brasil pode ter recessão técnica no primeiro trimestre](#)

Imposto de Renda : [Saiba como ficará a tabela do IR se ela for corrigida como Bolsonaro anunciou](#)

- Um proprietário rural hoje pode tomar um empréstimo de R\$ 100 mil para comprar insumos e dar sua propriedade, que vale R\$ 1 milhão, como garantia. Mas essa propriedade não pode ser dada como garantia em mais nada. Por que não? Isso tem que ser aperfeiçoado - disse Sachsida.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Também estão nos planos mudanças na tributação de debêntures incentivadas (que financiam empreendimentos em infraestrutura), de modo que o benefício do imposto seja dado a quem emite e não a quem compra esses papéis

- Hoje, o incentivo tributário está na ponta errada. Tem muita pessoa

física entrando nisso, quando o ideal é que as empresas cresçam - comentou o secretário.

Risco de recessão

Além disso, o governo quer colocar em prática um fundo de aval fraterno para o setor rural, no qual pequenos produtores possam tomar financiamentos de forma solidária. Outra frente é aprimorar a utilização das regras de patrimônio de afetação (quando o patrimônio do fundo fica separado do da empresa) para fundos de Previdência.

- São medidas que não estimulam artificialmente a demanda, como ocorreu em governos anteriores. Isso jogou o Brasil na recessão. São medidas que melhoram o ambiente de negócios sem onerar os cofres públicos. É uma política liberal pró-mercado - afirmou Sachsida.

Em relatório, o Banco Fator informa que espera dois cortes na Taxa Selic, que encerraria 2018 em 6%. “A queda dos juros, caso repassada pelo sistema bancário, pode ajudar empresas a se refinanciarem e melhorarem seus balanços, ajudando na recuperação de alguma confiança”, afirma o texto.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

O Itaú Unibanco revisou a projeção para o PIB de 2019 de 1,5% para 1% e prevê queda de 0,2% no primeiro trimestre. Também reviu o desempenho de 2020 de 2,5% para 2%. Segundo Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco, os juros reais estão em um nível (6,5% ao ano) que não estimula a economia. Por isso, prevê corte de 0,75 ponto percentual na taxa Selic, que cairia para 5,75% até o fim do ano. Mas ele só vê queda dos juros a partir de setembro, após a aprovação da Previdência.

Análise: [Guedes divide com Congresso responsabilidade de reativar economia](#)

TRAJETÓRIA DE ALTOS E BAIXOS

Números mostram o fraco desempenho da economia

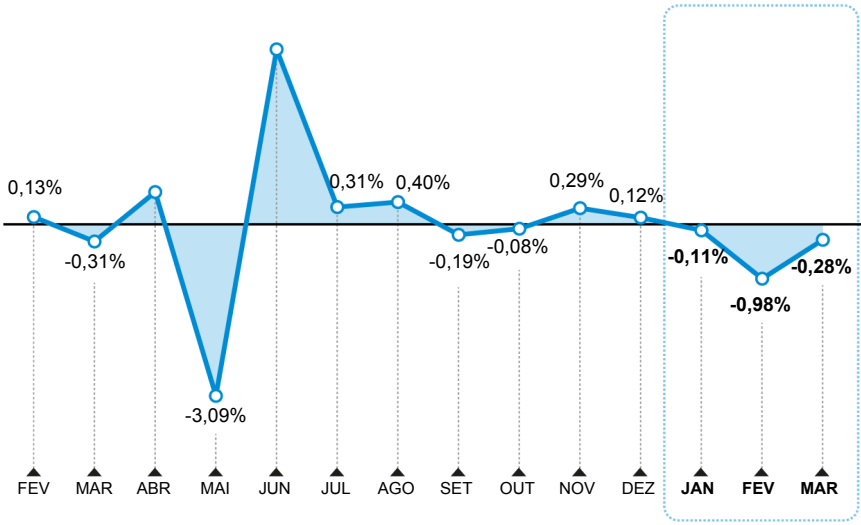
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
ENTRE 2018 E 2019

3,15%

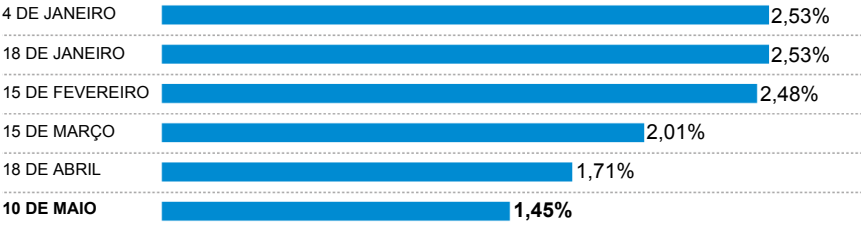
No 1º trimestre
de 2019

-0,68%

0,58%



Previsões para o PIB do Boletim Focus do BC



Resultados acumulados no primeiro trimestre DE 2019



INDÚSTRIA
-2,2%



SERVIÇOS
-1,7%



COMÉRCIO
0,3%

Arrecadação a preços de março de 2019 - IPCA

EM BILHÕES DE R\$

ACUMULADO JAN-MAR

R\$ 388 bilhões

JANEIRO

162,324

FEVEREIRO

115,924

MARÇO

109,854

O GLOBO

Barbosa considera boa a medida provisória da liberdade econômica, lançada no início deste mês pelo governo e que retira entraves à abertura de negócios, mas diz que os efeitos são de longo prazo:

- São medidas importantes, mas os impactos são de longo prazo. Não há uma medida de curto prazo que resolva as questões como um passe de mágica. É um pouco de tudo, aprovação da reforma (da Previdência), que aumenta a confiança; corte de juros, que ajuda o crédito.

Já Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimentos, não acredita em

estímulo vindo de juros menores. Diz que os cortes feitos — a taxa caiu para menos da metade desde outubro de 2016, quando estava em 14,25% — não surtiram o efeito desejado na economia. E diz que é necessário melhorar a articulação política para reduzir a incerteza:

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

- Mesmo que o Banco Central encontre espaço para cortar juros, não vai ativar muito a economia. Ajudaria muito se o governo se mostrasse mais focado. Estamos num momento de ajuste fiscal, e o presidente Jair Bolsonaro fala em corrigir a tabela do Imposto de Renda e aumentar as deduções de saúde e educação, enquanto o governo pede ao Congresso mais recursos para pagar os benefícios. Erros que são cometidos no lado da política minam a confiança do empresário.

Segundo Zeina, o quadro é de estagnação, mas o risco de recessão não está afastado:

- O crescimento vai ser inferior ao do ano passado. O risco de recessão é concreto. Com crescimento tão baixo, a economia fica muito vulnerável a acidentes de percurso.

Segundo Sachsida, as políticas em estudo terão efeito gradual no desempenho da economia e na geração de empregos.

Efeito reduzido

O governo tem falado em liberar recursos das contas inativas do FGTS e do PIS/Pasep para ativar a economia, como fez o governo Michel Temer. O economista-chefe do Banco ABC, Luís Otávio Leal, porém, diz que, mesmo com essas medidas, a economia não vai deslanchar sem a aprovação da reforma da Previdência:

- Como sua aprovação (da [reforma da Previdência](#)) ficou para o segundo semestre, a expectativa de retomada foi jogada para 2020. Essas medidas até podem ajudar, mas primeiro é preciso ultrapassar a montanha da reforma.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

“Precisa ser feito um ataque frontal em todos os momentos à extrema pobreza. Isso vai ajudar a economia. A desigualdade aumentou, o que joga areia nas engrenagens da economia.”

MARCELO NERI, DIRETOR DA FGV SOCIAL
Sobre medidas para reativar a economia

Segundo o economista, nesse cenário de incerteza, o empresário não investe nem contrata, e o consumo cai.

- Mesmo quem tem emprego consome como se estivesse desempregado, porque não sabe como será o dia de amanhã. Se liberar recursos do PIS/Pasep e do FGTS, as pessoas vão usar para pagar dívida ou vão economizar. E isso não movimenta a economia. Para Silvia Matos, da Fundação Getulio Vargas (FGV), a liberação de FGTS teve pouco impacto no PIB em 2016, mas fez subir o consumo das famílias:

— O consumo cresceu 1,4%, mas são medidas paliativas. O que está preocupando mais é a falta de confiança de que o governo vai tomar as rédeas do que está acontecendo. O governo está sem rumo.

Quer saber quanto tempo falta para você se aposentar? Simule aqui na [calculadora da Previdência](#)

O economista **Marcelo Neri, diretor da FGV Social**, afirma que mais eficiente que liberar o FGTS é aumentar o Bolsa Família:

— O FGTS tem um quarto do impacto que tem o Bolsa Família na economia. O governo já anunciou 13º salário para os que ganham o benefício. Poderia antecipar esse dinheiro. Se o real estiver na mão do mais pobre, ele vai consumir mais.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Segundo **Neri**, a extrema pobreza cresceu 23% em 2015 e voltou a crescer 17% em 2017, quando a economia estava tentando se recuperar.

— Precisa ser feito um ataque frontal em todos os momentos à extrema pobreza. Isso vai ajudar a economia. A desigualdade aumentou, o que joga areia nas engrenagens da economia.

O economista Marcelo Kfoury, professor da Fundação Getulio Vargas

(FGV), diz que acalmar o ambiente político é imprescindível para a economia voltar a crescer:

— É mais uma questão de não fazer do que fazer. Não gerar tanta crise e sair da frente para o setor privado produzir. A economia voltaria a funcionar se não vivêssemos uma crise atrás da outra. Isso cria muita insegurança. O poder no Brasil é dividido com o Congresso. A capacidade de ação depende de negociação.

COMENTÁRIOS

ANTERIOR

Preço médio dos aluguéis residenciais tem quinta alta consecutiva e supera a inflação em abril

PRÓXIMA

Desemprego cresce em 13 estados brasileiros no primeiro trimestre

MAIS LIDAS NO GLOBO

1. Corregedoria apura post de PM do DF que dizia 'vamos brincar com os comunas'

Felipe Moura* e Bernardo Falcão*

2. UFRJ descobre o vírus mayaro, 'primo' do chicungunha, no estado do Rio

Ana Lucia Azevedo

3. Bolsonaro incendiou reação contra governo nas redes ao chamar estudantes de 'idiotas úteis', diz estudo

Gustavo Schmitt

4. Investigação contra Flávio tem quebra de sigilo de 9 ex-assessores de Jair Bolsonaro

Bernardo Mello, Dimitrius Dantas e Tiago Dantas

5. Nos EUA, Bolsonaro chama manifestantes da educação de 'idiotas úteis'

Henrique Gomes Batista, enviado especial, e Paola De Orte, especial para o Valor

MAIS DE ECONOMIA

VER MAIS

Para comentar é necessário ser assinante

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES • TERMOS DE USO